



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Gestão Escolar

AS ADAPTAÇÕES DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DO CEE02

Rosângela Gomes da Silva

Professor-orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade

Tutora-orientadora Mestre Brunna Hsila da Silva Sena

Brasília (DF), Julho de 2014

Rosângela Gomes da Silva

AS ADAPTAÇÕES DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DO CEE02

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade e da Tutora-orientadora Mestre Brunna Hisla da Silva Sena.

TERMO DE APROVAÇÃO

Rosângela Gomes da Silva

AS ADAPTAÇÕES DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DO CEE02

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Mestre Pedro Ferreira de Andrade
UnB
(Professor-orientador)

Mestre Brunna Hisla da Silva Sena
UnB
(Tutora-orientadora)

Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt
Profa. SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de julho de 2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos professores e gestores do CEE02-DF e principalmente aos alunos especiais que direta ou indiretamente frequentam o laboratório de informática no desejo de se divertir e aprender.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores e orientadores do Curso de Especialização em Gestão Escolar da UnB e em especial a monitora orientadora Brunna Sena e as professoras e amigas Janaína Teixeira e Rosemary Linhares que gentilmente contribuíram de maneira relevante à elaboração deste trabalho.

Um agradecimento especial ao meu marido pelo apoio e ambiente favorável que me deu de modo a conseguir realizar este desafio.

A todos, muito obrigada.

EPÍGRAFE

“Para a maioria das pessoas, a tecnologia torna a vida mais fácil; para a pessoa deficiente, a tecnologia torna as coisas possíveis”.

Sanches, 1991.

RESUMO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas atividades com os alunos especiais oferecem possibilidades para a inclusão. As TIC permitem avanços pedagógicos e traz novos recursos para o ensino. O trabalho com as TIC conduz a uma metodologia por meio da qual toda a educação é um processo especial e o professor deve apresentar um novo perfil perante os recursos tecnológicos (FREITAS, 2012). Cabe lembrar que, hoje, o laboratório de informática faz parte do universo da escola e também da realidade dos alunos que se inserem no contexto da educação especial. A equipe gestora e os professores são partes integrantes da instituição, têm o papel de promover a apropriação do conhecimento, cabendo-lhes transformar o ambiente tecnológico, atender as diferentes necessidades educativas dos alunos garantindo-lhes possibilidades de inclusão, através do acesso a recursos adaptados. Este trabalho teve como objetivo verificar as razões que provocam a falta de adaptação de materiais pedagógicos e tecnológicos no laboratório de informática do CEE02. Utilizando como instrumento de coleta o questionário misto junto aos professores e gestores que atuam no Centro de Ensino Especial 02. Os resultados mostram que a principal razão que gera a falta de adaptação do laboratório de informática se dá por equívocos em relação às políticas públicas voltadas a educação especial, entre esses equívocos estão: a má administração do sistema educacional, falta de investimento e planejamento institucional. Conclui-se, portanto, que os problemas gerados pela má administração pública provocam entraves ao avanço da educação inclusiva. Em relação às TIC é importante um planejamento adequado, investimento financeiro, capacitação dos profissionais e adaptação do ambiente para que os alunos tenham direito a um ensino aprendizagem de qualidade com perspectivas inclusivas.

Palavras-chave: gestor escolar; tecnologias de informação; adaptação de materiais pedagógicos e tecnológicos.

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 - Adaptação dos materiais pedagógicos	30
Figura 2 - Adaptação dos equipamentos tecnológicos	31
Figura 3 - Quantidade de alunos atendidos no laboratório de informática	32
Figura 4 - Causas do não atendimento	34
Figura 5 - Instrumentos tecnológicos presentes no se promove o ensino aprendizagem	35
Figura 6 - Razões da não promoção do ensino aprendizagem	36
Figura 7 - Atuação dos gestores	37
Figura 8 - Interação entre professores e gestores	38
Figura 9 - Atendimento dos alunos com deficiência severa	40
Figura 10 - Motivo da falta de atendimento dos alunos com deficiência severa	42

LISTA DE TABELA

Tabela 1 -	Frequência das respostas apresentadas na questão aberta	44
------------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB	Centro de Educação Básica
CEE	Centro de Ensino Especial
CNE	Conselho Nacional de Educação
DF	Distrito Federal
DMU	Deficiências Múltiplas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
NEE	Necessidades Educativas Especiais
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação

Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Justificativa	17
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Objetivo Geral.....	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Gestão e Escola	19
2.2 Gestão e Tecnologia	19
2.3 TIC e Aprendizagem	23
2.4 TIC e a Educação Especial	24
2.5 Adaptação de Materiais e Tecnologias Digitais	25
3 METODOLOGIA.....	28
3.1. Método de pesquisa	28
3.2 Cenário da investigação.....	29
3.3 Instrumentos da pesquisa.....	29
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
4.1 Relato da coleta de dados.....	31
4.2 Análise dos dados.....	31
4.3 Discussão dos resultados.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

Partindo do princípio de que a democracia existe para melhorar a vida das pessoas, a democratização da gestão escolar surge para fortalecer essa ideia no sentido de dar aos gestores condições para conduzir às ações inerentes a instituição, à qual está atuando, no momento. Segundo Medeiros (2011), gestão é uma palavra que ganhou destaque no contexto educacional atual. Acompanhando uma mudança de paradigmas tem sido caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento do seu trabalho.

Para a referida autora, o papel do diretor é importante para o processo educacional, porém, o diretor, cidadão, educador e político é a pessoa de maior importância e de maior influência individual numa escola. Nas palavras da autora, o diretor é também a principal ligação entre a escola e a comunidade. Diante de sua experiência, demonstra que se a escola é motivadora, centrada no aluno, no compromisso de todos pelo seu progresso, tem boa influência na sociedade, se os alunos têm melhor desempenho que suas potencialidades permitem, se o pessoal trabalha com “vontade”, “garra”, é certo que a chave do sucesso está na liderança do seu diretor.

Segundo Delors (1999), em relatório para a UNESCO da Comissão internacional Sobre Educação para o Século XXI, a eficácia da gestão escolar depende de um bom administrador, capaz de organizar um trabalho de equipe eficaz e tido como competente e aberto, consegue, muitas vezes, introduzir no seu estabelecimento de ensino grandes melhorias. É preciso fazer com que a direção das escolas seja confiada a profissionais qualificados, portadores de formação específica, sobretudo em matéria de gestão. Esta qualificação deve comprovar aos gestores um poder de decisão acrescido de gratificações que compensem o bom exercício das suas delicadas responsabilidades.

Para Cury (2006), tanto quanto um direito, a educação é definida, em nosso ordenamento jurídico, como dever: direito do cidadão – dever do Estado. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania e tal princípio é

indispensável para a participação de todos nos espaços sociais e políticos e para (re) inserção qualificada no mundo profissional do trabalho.

Por isso, o art. 205 de nossa Constituição Federal de 1988 deixa claro que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Contudo, em qualquer circunstância, a qualidade supõe profissionais do ensino com sólida formação básica, aí compreendida o domínio dos métodos e técnicas de ensino e o acesso à educação continuada, presencial ou à distância. Esse conjunto de princípios e de regras se condensa no projeto pedagógico tal como assinalado nos artigos 12, 13, 14 e 15 da LDB (1996):

A gestão democrática como princípio da educação nacional, presença obrigatória em instituições escolares públicas, é a forma dialogal, participativa com que a comunidade educacional se capacita para levar a termo, um projeto pedagógico de qualidade e da qual nasçam "cidadãos ativos" participantes da sociedade como profissionais compromissados.

A evolução tecnológica abriu novos caminhos para a sociedade. As TIC permitiram avanços pedagógicos e novos recursos para o ensino. O trabalho com as TIC conduz-nos a uma metodologia por meio da qual toda a educação é um processo especial e o professor deve apresentar um novo perfil perante os recursos tecnológicos (FREITAS, 2012).

Conforme Almeida (2002), as TIC foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas, visando agilizar o controle e a gestão técnica, principalmente, no que se refere à oferta e à demanda de vagas e à vida escolar do aluno. Um diretor, um coordenador tem nas tecnologias, hoje, um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas. O computador começou a ser utilizado antes na secretaria do que na sala de aula. Neste momento há um esforço grande para que esteja em todos os ambientes e de forma cada vez mais integrada. Não se pode separar o administrativo e o pedagógico: ambos são necessários.

De acordo com Moran (2003), as tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os

organizamos em grupos, em salas, em outros espaços, também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com o outro também é tecnologia.

Segundo Freitas (2012), as TIC acabam com as fronteiras, oferecendo possibilidades para o futuro da humanidade, focando um novo paradigma da educação, com espaços alternativos de desenvolvimento para o utilizador portador de deficiência. Este aprende a comunicar, aprende a aprender e aprende a ser. Só conseguimos, nós professores, tornar as TIC um instrumento fundamental na educação destas crianças quando percebermos que ninguém é igual ao outro. Todos somos diferentes, mas com algumas características em comum. Cada aluno aprende de maneira diferente. Ainda nas palavras de Freitas (2012), é necessário que, num presente dominado pela realidade virtual e pela comunicação eletrônica, o professor saiba dar a devida atenção à potencialidade das TIC, não esquecendo, no entanto, que elas, por mais poderosas que sejam não o substituem.

No passado, a sociedade desenvolveu quase sempre obstáculos à integração das pessoas com deficiência. Receios, medos, superstições, frustrações, exclusões, separações, etc. preenchem lamentavelmente vários exemplos históricos que vão desde Esparta à Idade Média (FONSECA, 1980).

Segundo Jiménez (1997), podemos situar o início da Educação Especial nos finais do século XVIII. Esta época é caracterizada pela ignorância e rejeição do indivíduo.

Nas sociedades antigas era normal o infanticídio quando se observavam anormalidades nas crianças. Durante a Idade Média a Igreja condenou o infanticídio, mas, por outro lado, acalentou a ideia de atribuir a causas sobrenaturais as anormalidades de que padeciam as pessoas. Considerou-as possuídas pelo demônio e outros espíritos maléficos e submeti-as a práticas de exorcismo.

Nos finais do século XVIII, princípios do século XIX, iniciou-se a institucionalização especializada de pessoas com deficiência.

Desde então, a sociedade toma consciência da necessidade de apoiar estas pessoas, embora esse apoio tenha sido inicialmente mais assistencial do que educativo (JIMÉNEZ, 1997).

Ao longo do século XIX, criam-se escolas especiais para cegos e surdos, e no final deste século iniciou-se o atendimento de crianças e pessoas com deficiência mental em instituições criadas para este fim. Segundo Veiga et al. (2001), é a época em que os médicos têm um papel importante nos processos de avaliação, diagnóstico e colocação da criança com deficiência nas instituições.

Conforme Parecer CNE/CEB número 17/2001:

[...] Todos os alunos, em determinado momento de sua vida escolar podem apresentar necessidades educacionais especiais, e seus professores em geral conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializados que proporcionem ao aluno meios para acesso ao currículo.

O Parecer CNE/CEB 17/2001 deixa claro que “cabe a todos”, principalmente aos setores de pesquisa e às universidades, o desenvolvimento de estudos na busca de melhores recursos para auxiliar/ampliar a capacidade das pessoas com necessidades educacionais especiais de se comunicar, de se locomover e de participar de maneira, cada vez mais autônoma, do meio educacional, da vida produtiva e da vida social, exercendo assim, de maneira plena, a sua cidadania.

Segundo Capellini (2008), a terminologia adaptação, pode ser interpretada como flexibilização, uma vez que pressupõe a existência de alterações e/ou modificações no processo educacional, essencialmente no âmbito curricular.

Material pedagógico adaptado é um recurso capaz de acolher a singularidade dos educandos com necessidades educacionais especiais que frequentam o sistema regular ou especial de ensino, possibilitando ao educador e ao educando, condições necessárias e mecanismos, que favoreçam uma construção rica do processo educativo, no tocante as mediações realizadas em sala de aula, contribuindo desta forma para a ampliação das possibilidades de organização da estrutura de ensino e de interação social, destes indivíduos.

A contribuição profissional de cada área envolvida se faz necessária para que os recursos pedagógicos atendam as especificidades dos alunos e dos professores a fim de alcançar os objetivos propostos para o seu desenvolvimento global.

O Centro de Ensino Especial 02 de Ceilândia/ Área Especial G – Setor O – Ceilândia Norte está localizado em uma área carente do Distrito Federal e recebe os alunos da região norte de Ceilândia, QNQ, Expansão do Setor O, Setor Sol Nascente e Águas Lindas de Goiás e de outras regiões administrativas quando as mesmas não garantem a vaga para o aluno.

A escola recebe alunos com deficiências diversas, oferecendo salas que trabalham estratégias e metodologias específicas para a aprendizagem de alunos com Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD. Salas para alunos com Deficiências Múltiplas - DMU e aqueles que ainda não estão inclusos no ensino regular favorecendo a estes o acesso e permanência na escola especial e a oportunidade de ser acompanhado com vistas a ser futuramente incluso.

Alguns alunos durante o período que estão na escola têm aulas de Educação Física, Educação Ambiental, Educação Musical/Artes e aulas de informática no laboratório. As aulas precisam ser adaptadas à necessidade do aluno buscando trabalhar as potencialidades que cada um traz consigo. A escola possui salas para receber estes alunos, porém nem todas estão adequadamente adaptadas para o deslocamento de alunos cadeirantes, por exemplo, para o acesso à área da piscina. E outros lugares como parquinho, auditório, quadra de esportes só utilizam aqueles alunos que podem se deslocar com independência ou com auxílio.

Existe também no CEE02 um laboratório de informática com equipamentos tecnológicos para o ensino aprendizagem dos alunos com deficiência, à qual se apresenta atualmente com a falta de adaptação de materiais e das tecnologias adequadas, dificultando com isso um melhor atendimento e um melhor aproveitamento do tempo, tanto para os alunos quanto para os professores em exercício.

Segundo Vieira (2003), o uso da tecnologia na escola é considerado um aliado no processo ensino aprendizagem. No entanto, fazer com que todos os segmentos da escola e fora da escola aproveitem e acessem os recursos tecnológicos ainda é um desafio. De frente a esta realidade surge o questionamento: *Quais as razões da falta de adaptação de materiais pedagógicos e das tecnologias no laboratório de informática do CEE02?*

1.1. Justificativa

No estabelecimento onde atuo no Centro de Ensino Especial 02, verifica-se uma grande demanda em busca de atendimentos especializados direcionados para educandos portadores de deficiência física, mental, transtornos de comportamento e outros. Com a realidade apresentada pela instituição existe a necessidade de adequação em diversos aspectos, principalmente os inerentes a recursos que oportunizam ao aumento de capacidade funcional, promovendo autonomia, independência e inclusão. Diante deste desafio de inclusão, considera-se que as tecnologias podem facilitar e auxiliar o trabalho pedagógico deste espaço escolar; com o objetivo de minimizar as diferenças que venham a prejudicar as relações educacionais e também sociais. As intervenções adequadas viabilizariam o desenvolvimento do processo de aprendizagem de modo mais eficiente. Faz-se necessário criar e implantar projetos direcionados a este público, uma vez que a demanda cresce consideravelmente e espera-se um atendimento de qualidade que permita o alcance dos objetivos esperados. Os ambientes físicos, mobiliários, recursos pedagógicos, dentre outros, devem se fazer presentes para facilitar, não para impedir e favorecer a discriminação. Estas formas de discriminação podem ocorrer por ignorância, por costumes, negligência e ou tantos outros fatores.

O laboratório de informática do CEE02 é um dos ambientes mais atrativos onde o aluno com deficiência manifesta interesse em aprender e manusear os instrumentos tecnológicos lá existentes, porém, o laboratório do CEE02 não oferece um ambiente adequado com instrumentos tecnológicos adaptados; existe a falta de uma infraestrutura e materiais para um bom ensino aprendizagem, como: teclado colmeia, mouse adaptado, bancada adaptada, cadeiras, mesas e outros. Por vezes são ignoradas adaptações simples aos educandos com deficiência, mas que são essenciais a sua acessibilidade.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar as razões que provocam a falta de adaptação de materiais pedagógicos e tecnológicos no laboratório de informática do CEE02.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a falta de adaptação de materiais pedagógicos e tecnológicos no laboratório de informática do CEE02;
- Verificar a atuação do gestor diante da necessidade de adaptação de materiais pedagógicos e tecnológicos no laboratório de informática do CEE02;
- Analisar as consequências que a falta de adaptações pedagógicas, tecnológicas e principalmente materiais, gera na aprendizagem dos alunos com deficiência no laboratório de informática do CEE02.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão e Escola

Liderança é “a dedicação, a visão, os valores e a integridade que inspira os outros a trabalharem conjuntamente para atingir metas coletivas”. De acordo com a autora “a liderança eficaz é identificada como a capacidade de influenciar positivamente os grupos e de inspirá-los a se unirem em ações comuns coordenadas”. Deste modo, é importante que a liderança do gestor seja participativa, para que todos compartilhem a gestão da escola (LÜCK et al. 2002).

A gestão democrática no sistema educacional público abre possibilidades para que se construa uma escola pública de qualidade, que atenda aos interesses da maioria da população brasileira. Ela não é instituída por leis ou normatizações, mas tem um caráter instituinte, podendo ser construída de diferentes formas em cada escola. A gestão escolar vem se estruturando a partir de práticas democráticas que podem contribuir, também, no processo de democratização da sociedade.

O gestor escolar deve atuar como líder, ou seja, formar pessoas que o acompanhem em suas tarefas e prepará-las para serem abertas às transformações. Nesse sentido, necessita ter motivação, responsabilidade, dinamismo, criatividade e capacidade de atender às necessidades mais urgentes. Espera-se dele que assuma a direção como um membro ativo da comunidade escolar (SANTOS, 2002).

2.2 Gestão e Tecnologia

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas atividades de professores e alunos oferecem possibilidades para a integração. O gestor escolar precisa perceber que a tecnologia pode contribuir em todos os aspectos do processo educativo. O gestor eficaz é aquele capaz de promover mudanças em sua escola, mas acima de tudo é aquele que irá garantir o envolvimento de toda a comunidade escolar, frisando a importância da participação individual e coletiva

dessa comunidade no processo de mudança, inovando na construção da unidade na gestão.

Na análise de Kisil (1998), um dos grandes marcos do mundo contemporâneo é o fenômeno da mudança. Sabendo disso, a escola e seus profissionais devem cada vez mais investir em conhecimento e socializá-lo para que a organização escolar aumente sua capacidade de criar e de inovar, já que mudar é confrontar a organização com novas perspectivas, iniciativas e modelos mentais (paradigmas); usar o pensamento sistêmico e desenvolver o aprendizado colaborativo entre pessoas de capacidade equivalente. Porém, qualquer mudança gera resistência. Assim, cabe ao gestor da organização escolar fazer com que essa resistência seja vencida de maneira construtiva, não impondo o novo modelo, mas gerando comprometimento para que seja adotado e cultivado.

Para que o gestor escolar consiga enfrentar mudanças significativas que elevem o padrão da escola, é preciso que ocorra uma mudança radical na atitude das pessoas, com o objetivo de que as mesmas passem a encarar a inovação como um desafio e sintam-se estimuladas pela motivação pessoal e, assim, se tornem capazes de ir além dos seus próprios limites.

De acordo com Penin e Vieira (2002), a escola sofre mudanças relacionando-se com os momentos históricos. Sempre que a sociedade defronta-se com mudanças significativas em suas bases sociais e tecnológicas, novas atribuições são exigidas à escola. Compreender a linguagem da nova simbologia da modernidade – em boa medida expressa pelas TIC – torna-se, cada vez mais, um imperativo também no cotidiano das pessoas, pois a realidade tecnológica vai-se impondo, sem que a maioria esteja preparada para decodificá-la ou mesmo questioná-la.

A formação de gestores no quesito tecnologia é um processo importante e necessário, visto que um gestor que valoriza o domínio de conhecimentos modernos e atuais irá favorecer e contribuir para uma educação de qualidade. Para Cysneiros (2006):

Qualquer setor da atividade humana pode introduzir e manter funcionando equipamentos numa escola, mas para que isso aconteça é preciso investimento financeiro, esforço e tarefas extras de professores e administradores.

Segundo Moran (2003):

Somente quando o diretor e aqueles que exercem papéis de liderança na instituição conseguem entender o papel do computador como recurso de aprendizagem pessoal de educadores, funcionários e alunos, é que a escola de fato incorpora as TIC, inserindo-a em seu Projeto Político-Pedagógico.

O autor complementa: é preciso mudar, envolver a comunidade com projetos, sentir a necessidade de fortalecer as relações evitando o isolamento que ainda existe entre os professores que cultivam a escola da cultura e o tipo de organização tradicional.

Segundo Almeida, (2003):

Com as TIC na escola é possível perceber uma nova maneira de aprender e ensinar, de organizar os diferentes ambientes escolares e de proporcionar trocas de informações e experiências que favorecem o conhecimento colocando como primordial a interação dos gestores e outros segmentos da escola.

Baseado em Almeida (2013), é o gestor o principal responsável em favorecer e administrar o desenvolvimento das TIC no ambiente pedagógico, administrativo e em todos os espaços alcançados por ela e acrescenta ainda que a escola possui alguns recursos e estes são organizados e disponibilizados pela direção, coordenação e equipe, embora este ainda não seja suficiente para suprir a demanda dos professores e alunos.

Apesar das dificuldades, muitas contribuições foram trazidas para o processo educacional com a instalação do laboratório de informática. O laboratório de informática ora disponibilizado para a escola instigou, no professor, a necessidade de rever sua prática em sala de aula, adequando-a ao uso dos recursos tecnológicos, exigindo, do mesmo, noções básicas de informática e, ao mesmo tempo, uma adequação curricular.

Segundo Vieira, (2004):

[...] quanto ao tipo de formação, as leituras propostas evidenciam que não é necessário um trabalho específico para o desenvolvimento das tecnologias, mas que elas devem estar à disposição dos conteúdos a serem desenvolvidos pelos docentes,

não dispersos, mas integrados, onde, geralmente a prática de trabalho dos professores, isolada nas salas de aula, dificulta consideravelmente a criação de uma cultura de colaboração.

O gestor que recebe essa formação para embasar seu trabalho passa a ter uma visão das TIC enquanto instrumento, trata a educação na perspectiva sócio-interacionista de Vygostky possibilita que o educando seja sujeito de sua aprendizagem. A capacitação de um profissional que entenda as inter-relações existentes num ambiente repleto de desafios é primordial, portanto, à medida que esse profissional aumenta seu conhecimento e, principalmente sua leitura em relação a sua função e as consequências de cada ato praticado, fica fácil construir e integrar as TIC e utilizá-la como instrumento útil. É fundamental que o professor / gestor entenda as potencialidades, as implicações e as exigências da inserção de tecnologia no processo administrativo e pedagógico.

Nas palavras de Moran (2003), mesmo reconhecendo essa dificuldade organizacional estrutural, a competência de um diretor de escola pode suprir boa parte das deficiências,

Cada escola tem uma situação concreta, que interfere em um processo de gestão com tecnologias. Ao atender uma comunidade de classe alta ou de periferia, mesmo com os mesmos princípios pedagógicos, terá que adaptar o seu projeto de gestão a sua realidade.

O gestor deve oportunizar concepções contemporâneas que colaborem para o ensino e para a vida ou cotidiano. Tomando essas ideias como princípio destaca-se novamente a figura do gestor e a integração das tecnologias essenciais para promoção de um melhor ensino e aprendizagem. Cabe ao gestor e sua equipe a função de promover as discussões sobre a importância das tecnologias no espaço escolar. As escolas como lugares de trocas de experiências e interações sociais jamais poderão menosprezar a importância da realidade tecnológica que ora vivemos (MORAN, 2003).

Uma formação mais específica, que atenda a realidade diferenciada do gestor seria mais eficaz, no entanto, essa formação não deve ter um caráter isolado e sem integração com o professor. A própria estrutura física já é um impedimento. Não é necessário citar as raras exceções existentes na rede em que

exista um mínimo de estrutura em TIC para gerenciar as mais diversas informações geradas em uma escola. A hierarquia também é um fator que merece reflexão e por último a forma como se entende o funcionamento desse processo (MORAN, 2003).

Os benefícios da tecnologia no trabalho pedagógico com o aluno só se concretizam quando o professor domina os conceitos e as práticas relacionadas à tecnologia, transpõe para o trabalho pedagógico e aplica-os no cotidiano da sala de aula. O uso de tecnologias em diferentes setores de atividades coloca gestores e professores diante de importantes mudanças na cultura, na sociedade, na educação, que leva em especial aos avanços da ciência e de conhecimentos para incorporar e lidar em sala de aula. As questões que influenciam a integração das TIC na escola dizem respeito aos recursos para implantação das mesmas e fazer com que realmente elas sejam eficientes para o bom andamento na resolução de problemas da vida e do trabalho dos alunos (VIEIRA, 2004).

2.3 TIC e Aprendizagem

Para Silva (2001), trata-se de uma tecnologia de informação e comunicação marcada fundamentalmente pelo aperfeiçoamento dos microprocessadores e pela digitalização da informação, processos ocorridos desde os últimos anos da década de 80. Este conceito significa que estamos perante um universo comunicativo em que tudo está ligado, em que o valor é dado pelo estabelecimento de uma conexão, de uma relação. Entendemos que as atuais tecnologias de informação e comunicação, contêm os ingredientes para favorecer uma profunda renovação da escola.

Segundo Ponte (2002), as TIC estão cada vez mais presentes em todos os domínios da atividade social. Têm também contribuído para mudar a escola e o seu papel na sociedade. Elas podem ajudar a escola a ser um lugar de exploração de culturas, de realização de projetos, de investigação e debates. A introdução das TIC no ensino não é uma mera substituição dos meios tradicionais ou do professor, mas sim um agente ativo de mudança na forma como se aprende como se ensina e na interação entre professor e aluno na sala de aula.

As atividades com TIC devem estar de acordo com os objetivos e conteúdos curriculares. A correta utilização do computador e exploração do software educativo podem revelar-se instrumentos muito eficazes na melhoria e aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem nas diferentes áreas curriculares. Os repositórios de objetos educativos permitem também tornar o ensino diferenciado e é um reforço às aprendizagens, cabe aos professores rentabilizar estas tecnologias no processo ensino aprendizagem (SANTOS, 2006).

É preciso dar conta do desafio e da oportunidade que a escola tem diante de si ao fazer com que o computador seja efetivamente utilizado como uma ferramenta de aprendizagem. Para que isso ocorra, o diretor, os coordenadores e orientadores, os professores e os alunos devem viver um processo de mudança, sendo atores desse próprio processo (NOVAIS, 2004).

2.4 TIC e a Educação Especial

Atualmente, muito está se discutindo sobre a prática docente através do uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação que, além de favorecer determinados comportamentos, influencia nos processos de aprendizagem. A utilização devidamente planejada e adequada pode viabilizar e favorecer o desenvolvimento e aprendizado do aluno com necessidade educacional especial, e ainda pode contribuir no seu processo de inclusão no contexto da escola regular.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm vindo a representar uma importante mudança social e cultural, contribuindo para construir um novo tipo de sociedade – a sociedade da informação. Duarte (2002), defende que é necessário que as crianças adquiram também hábitos de pesquisa, análise e seleção de informação, competências que lhes permitam o acesso ao conhecimento e à participação ativa na vida social.

A escola como instituição tem vindo a ser pressionada a agir pela mudança, mas muitas das vezes ainda agarrada a uma atividade tradicional. Não pode continuar atrasada face às grandes mudanças sociais, deve dar respostas aos múltiplos desafios dos tempos atuais que se caracterizam pela rápida evolução e difusão de novas tecnologias, principalmente as associadas às TIC, como afirma Silva (2004).

Embora o uso das TIC no ensino regular ter tido as suas origens no século XX, somente nos últimos anos é que o governo reconheceu a sua importância e deu especial atenção à sua utilização no ensino especial. No campo da Educação Especial a introdução das TIC tem igualmente promovido grandes expectativas devido a ênfase que se dá atualmente à inclusão. Inclusão não é apenas uma mera colocação da criança com NEE na escola. A inclusão requer novas abordagens ao ensino e à aprendizagem através de ferramentas adequadas, inovadoras e livres de obstáculos (LANCEY, 2006).

Nas palavras de Pacheco (1997), a educação no período escolar deve investir no desenvolvimento de todas as potencialidades da criança com Necessidades Educativas Especiais (NEE), com o objetivo de prepará-la para enfrentar sozinho o mundo em que tem de viver. Neste sentido, devem ser fornecidas todas as atividades que a ajudem a adquirir as capacidades necessárias.

As TIC são um importante complemento às práticas pedagógicas. Neste contexto, Ponte (2002) afirma que é necessária uma formação adequada dos professores. Esta formação em TIC constitui um elemento crucial na aceitação e na utilização das TIC na sala de aula. O sucesso e o desempenho dos alunos neste domínio estão relacionados com o tipo de formação e o grau de confiança que os professores possuem. Os que aceitam as TIC, como nos diz Ponte (2002), transformam-se em agentes de mudança.

Promover uma aprendizagem contextualizada, significativa e atrativa é necessidade numa proposta inclusiva, situando o aluno com necessidades educacionais especiais no mundo em que se encontra e onde atua. É necessário propiciar-lhe a oportunidade de aprender, interagir, criar, pensar e ter acesso a todas as tecnologias que o auxiliem a superar as barreiras que encontra em razão de sua limitação e valorizando suas potencialidades.

2.5 Adaptação de Materiais e Tecnologias Digitais

O Material Pedagógico Adaptado vem redimensionar as práticas educativas, resgatando os fundamentos teóricos e metodológicos que configuram no espaço

escolar, situações significativas que complementem o processo educativo, favorecendo a ampliação das potencialidades cognitivas, ao mesmo tempo em que proporciona maiores possibilidades de interação social. Tem como propósito a busca da igualdade de todos na ocupação do tempo e do espaço interativo, na expressão individual, na negociação de regras de funcionamento do grupo.

Os laboratórios de informática têm como objetivo dar apoio aos alunos oferecendo um ambiente favorável para aquisição de novos conhecimentos bem como realizações de trabalhos e pesquisas acadêmicas. Várias dificuldades podem ser apontadas na implantação do laboratório, como: estrutura física, estrutura na capacitação profissional, estrutura pedagógica, estrutura políticas especificadas, no entanto, implantar um laboratório de informática nas escolas possibilita rever a prática pedagógica instalada anteriormente e melhora o processo ensino-aprendizagem em sala de aula.

De acordo com Cysneiros (2000),

A inserção da informática no ambiente escolar faz-se necessária, permitindo o acesso dos indivíduos a um bem cultural que deveria ser disponível para todos. Cabe à escola pública propiciar às crianças e jovens a apropriação dessa tecnologia.

É fato que as relações entre o material pedagógico, a criança e a educação têm merecido uma constante atenção dos educadores quando se discute temas referentes ao processo de ensino-aprendizagem. Para Takahashi, (2000) estar inserido digitalmente passa a ser considerado um direito do cidadão e incluí-lo à era da informação é um dever para os poderes públicos.

Pautada nesta perspectiva, entende-se que a escola deve estar voltada em atender as diferentes necessidades educativas dos educandos com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes possibilidade de inclusão, através do acesso a recursos adaptados. A escola como instituição integrante deste processo, tem o papel de promover a apropriação do conhecimento, cabendo a ela transformar-se para a conquista da melhoria da qualidade de vida da coletividade de forma abrangente.

A gestão que toma por base o direito à educação, sem fracionar suas dimensões econômicas, política, ética e cultural, tem a possibilidade de fazer da

escola um campo de experimentação, expressão, criatividade e aprendizagens. Atividades estas, simultaneamente, vinculadas à prática social, à vida cotidiana e à preparação para o mundo do trabalho.

Mediante ao plano de atendimento que se realiza nesta Unidade Escolar, são considerados como recursos imprescindíveis as Tecnologias Assistivas. De acordo com Bersch e Schirmer (2005), o conceito de Tecnologia Assistiva seria:

A Tecnologia Assistiva é composta por recursos e serviços, sendo estes últimos destinados a avaliar, prescrever e orientar a utilização da tecnologia assistiva, visando maior independência funcional da pessoa com deficiência na atividade de seu interesse. (Bersch e Schirmer, 2005, p. 88).

Assim, os recursos e serviços abordados pelas Tecnologias Assistivas acompanham o desenvolvimento dos processos de aprendizagem, permeando a prática pedagógica. Deste modo, é preciso que o professor tenha claro a necessidade de seu aluno e assim possa definir estratégias de ensino, bem como os materiais necessários que facilitarão o progresso global do aluno.

De acordo com a limitação física apresentada é necessário utilizar recursos didáticos e equipamentos especiais para a sua educação buscando viabilizar a participação do aluno nas situações práticas vivenciadas no cotidiano escolar, para que o mesmo, com autonomia, possa otimizar suas potencialidades e transformar o ambiente em busca de uma melhor qualidade de vida." (MEC, 2006, p. 29)

Somente quando o diretor e aqueles que exercem papéis de liderança na instituição conseguem entender o papel do computador como recurso de aprendizagem pessoal de educadores, funcionários e alunos, é que a escola de fato incorpora as TIC, inserindo-a em seu Projeto Político-Pedagógico (NOVAIS, 2004).

3 METODOLOGIA

3.1. Método de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno e a mais significativa está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa descritiva usa padrões textuais como, por exemplo, questionários para identificação do conhecimento. Tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo. Não há interferência do investigador, que apenas procura perceber, com o necessário cuidado, a frequência com que o fenômeno acontece. É importante que se faça uma análise completa desses questionários para que se chegue a uma conclusão. (FORTE, 2006).

As pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários). São utilizados quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa. Permitem que se realizem projeções para a população representada. Elas testam, de forma precisa, as hipóteses levantadas para a pesquisa e fornecem índices que podem ser comparados com outros.

O levantamento bibliográfico serve para aprofundar conhecimentos, embasar afirmações e deduções. Ele tem como principal fonte de informação os livros, artigos, periódicos, etc. A pesquisa bibliográfica está presente em todos os trabalhos acadêmicos, uma vez que é nesta etapa do trabalho em que se fundamenta teoricamente o tema ou fenômeno em discussão. (LUDKE, 1986).

3.1.1 Estudo de Caso

O Estudo de Caso é um dos tipos de pesquisa qualitativa que vem conquistando crescente aceitação na área da educação.

“O pesquisador não pretende intervir sobre a situação, mas dá-la a conhecer tal como ela lhe surge.” Pode utilizar vários instrumentos e estratégias. Entretanto, um estudo de caso não precisa ser meramente descritivo. “Pode ter um profundo alcance analítico, pode interrogar a situação. Pode confrontar a situação com outras já conhecidas e com as teorias existentes. (GIL,1999).

3.2 Cenário da investigação

O universo da pesquisa trata-se do Centro de Ensino Especial 02 de Ceilândia. O CEE02 de Ceilândia está localizado em uma área carente do Distrito Federal e recebe os alunos da região norte de Ceilândia, QNQ, Expansão do Setor O, Setor Sol Nascente e Águas Lindas de Goiás. Na Educação Especial, os alunos recebem atendimento pedagógico, serviços de apoio pedagógico especializado em espaços escolares diferenciados e envolvendo professores especializados para cada tipo de atendimento, inclusive no laboratório de informática.

Todos os indivíduos que concordaram participar da pesquisa receberam o esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa e foram informados sobre a sua participação voluntária. A coleta foi realizada no mês de maio de 2014 com 6 professores do laboratório, 27 professores da escola e 4 gestores. Todos receberam o questionário e depois de alguns dias devolveram o mesmo respondido para a pesquisadora, totalizando 37 participantes.

3.3 Instrumentos da pesquisa

Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento o questionário construído pela pesquisadora. Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999). Um questionário é extremamente útil quando um investigador pretende colher informações sobre um determinado tema.

O questionário aplicado teve a finalidade de verificar as razões que provocam a falta de adaptação de materiais pedagógicos e tecnológicos no

laboratório de informática do CEE02. Ele foi composto de 11(onze) questões, sendo 10 (dez) questões fechadas e 1 (uma) aberta.

Os dados foram analisados através de estatística descritiva. Os dados foram tabulados utilizando o programa Microsoft Excel, onde os resultados obtidos são demonstrados graficamente com seus respectivos percentuais.

4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados obtidos na coleta realizada no mês de maio no CEE02 de Ceilândia, com 6 professores do laboratório, 27 professores da escola e 4 gestores. Cada gráfico relaciona-se as questões do questionário aplicado aos participantes.

4.1 Relato da coleta de dados

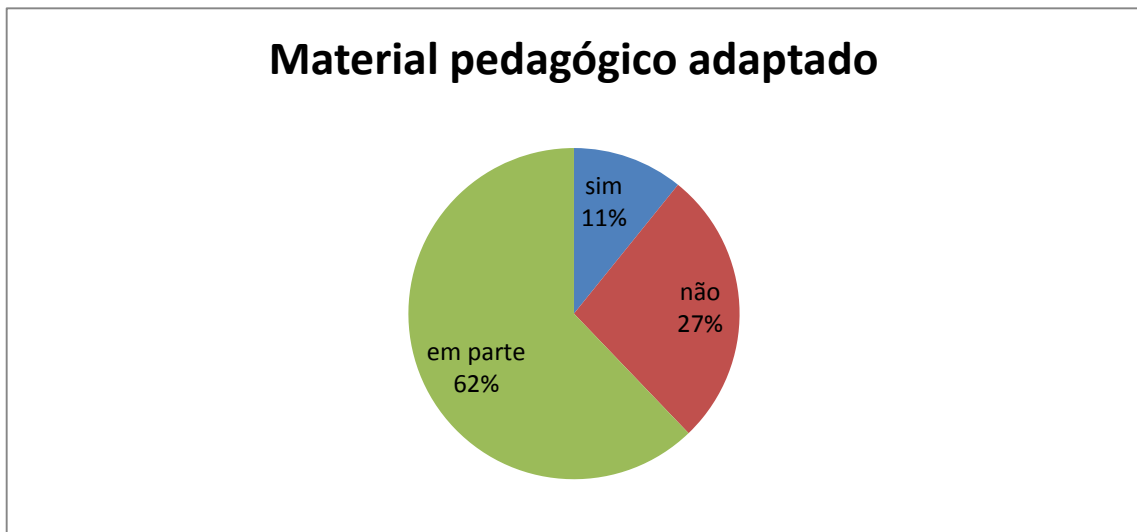
Para a realização da coleta de dados foi pedido autorização da direção da escola para a realização da pesquisa, seguindo todos os protocolos éticos. Todos os participantes, antecipadamente, foram informados sobre a pesquisa e seus objetivos, e foram informados sobre a sua participação voluntária. A aplicação dos questionários foi realizada no mês de maio de 2014, com 06 professores do laboratório de informática, 27 professores da escola e 04 gestores. Todos receberam o questionário e depois de alguns dias devolveram o mesmo respondido para a pesquisadora, totalizando 37 participantes.

Para a instrumentalização da pesquisa foi aplicado um questionário semi-estruturado com informações sobre o tema em questão, em virtude de ser possível conseguir os dados com rapidez e facilidade das respostas por parte dos participantes envolvidos, com uma maior padronização e simplificação na análise das respostas.

4.2 Análise dos dados

Na figura 1 observa-se as respostas com relação à pergunta de número 1 do questionário: o laboratório de informática possui recursos materiais suficientes para a demanda do atendimento diário?

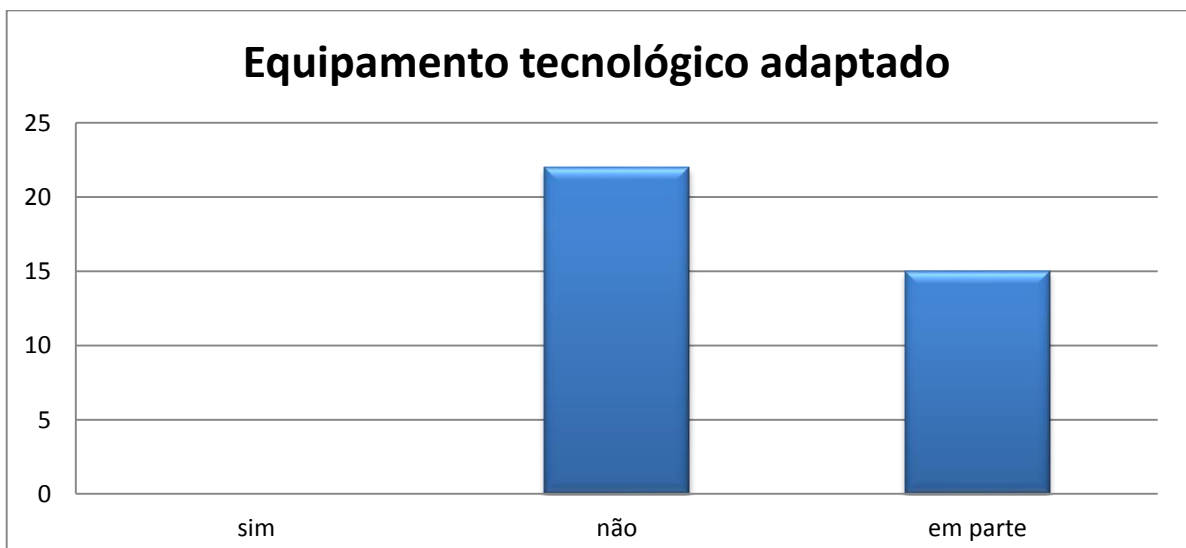
Figura 1 Percepção dos respondentes quanto à adaptação dos materiais pedagógicos existentes no laboratório de informática. Brasília-2014.



Verifica-se que 62% dos participantes responderam em parte, 27% responderam que não e 11% responderam que sim, ou seja, para a maioria dos participantes o laboratório de informática do CEE02 não tem recursos materiais suficientes para cobrir a demanda do seu atendimento diário.

Na figura 2 são apresentados os resultados das respostas dadas pelos participantes a pergunta de número 2: O laboratório de informática possui equipamento adaptado para atender os alunos com diferentes deficiências do CEE02?

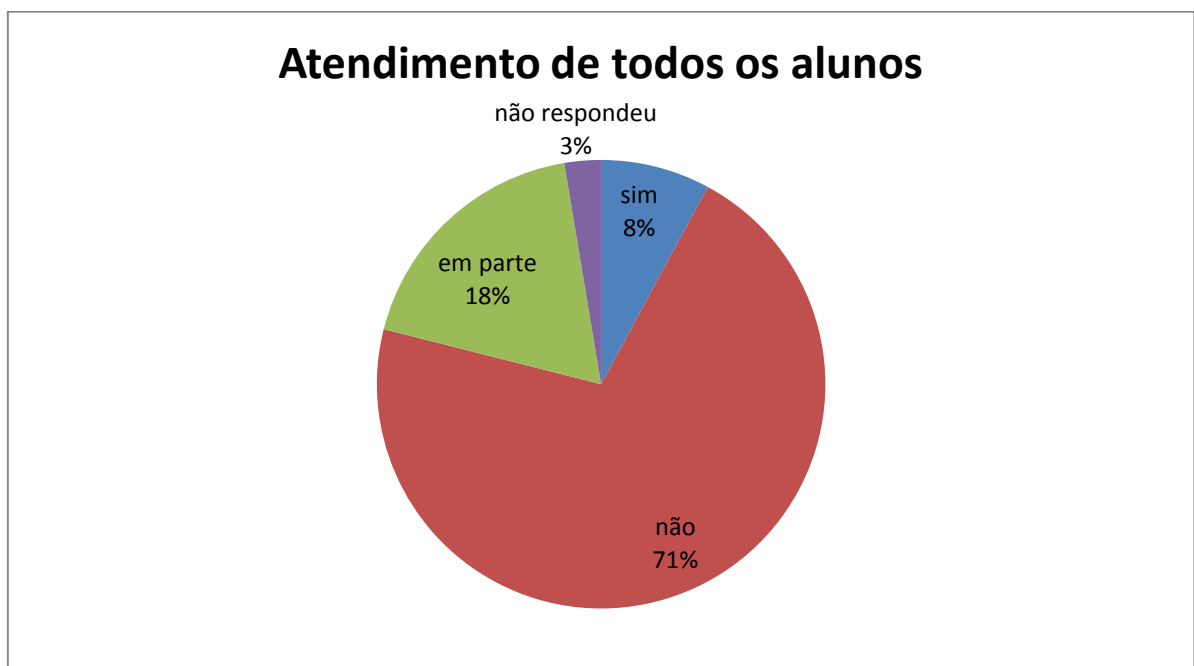
Figura 2 - Percepção dos respondentes quanto à adaptação dos equipamentos para atendimento dos alunos. Brasília-2014.



Nota-se que 22 participantes responderam que não, 15 responderam em parte e não houve respostas positivas, conclui-se com isso, que para a maioria o laboratório de informática do CEE02 não possui equipamento adaptado que atenda as necessidades dos alunos com diferentes deficiências.

Na figura 3 traz os dados sobre as respostas marcadas pelos participantes relativas à pergunta de numero 3: São atendidos no laboratório de informática todos os alunos do Centro?

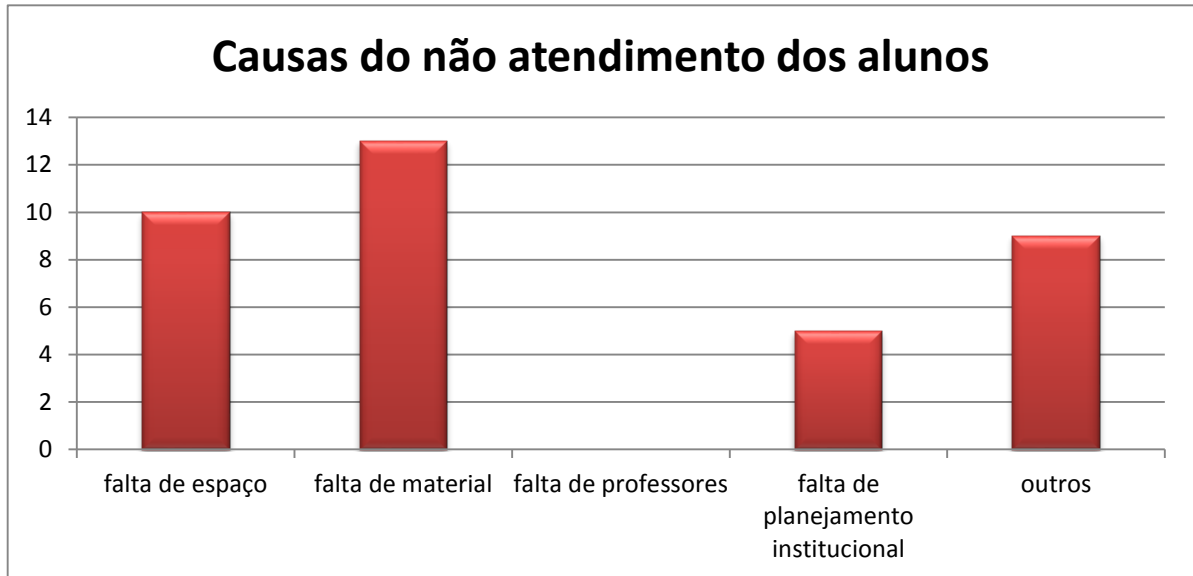
Figura 3 – Percepção dos respondentes com relação à quantidade de alunos do CEE02 atendidos no laboratório de informática. Brasília-2014.



Observa-se que 71% dos participantes responderam que não, 18% responderam em parte, 8% responderam que sim e 3% dos participantes não responderam a questão. Pelas respostas dadas para a maioria dos participantes o laboratório de informática do CEE02 não atende todos os alunos.

Na figura 4 pode-se verificar as respostas dos participantes à pergunta de numero 4: O que ocasiona o não atendimento de todos os alunos do Centro?

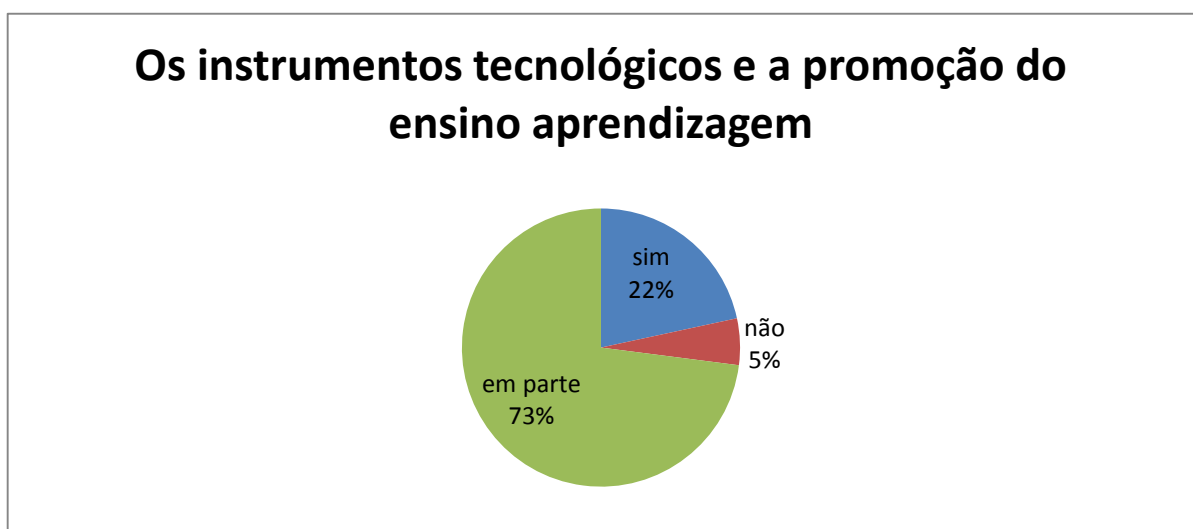
Figura 4 – Percepção dos respondentes com relação às causas do não atendimento de todos os alunos do CEE02. Brasília-2014.



Vê-se que 13 participantes responderam que o motivo maior do não atendimento dar-se-á pela falta de material, outros 10 participantes responderam que a falta de espaço seria a maior causa, 9 participantes informaram que são vários outros os motivos e 1 desses participantes não respondeu a questão.

Na figura 5 observam-se as respostas dos participantes à pergunta de número 5: Os instrumentos tecnológicos existentes hoje no laboratório de informática promove o ensino aprendizagem dos alunos?

Figura 5 – Percepção dos respondentes quanto à promoção do ensino aprendizagem com os instrumentos tecnológicos que existem atualmente no laboratório. Brasília-2014.



Nota-se que 73% dos participantes responderam que em parte, 22% responderam que sim e 5% responderam que não. Considerando as respostas dos participantes, observa-se que atualmente os instrumentos tecnológicos não são suficientes para a promoção do ensino aprendizagem dos alunos.

Na figura 6 verifica-se as respostas dos participantes com relação à pergunta de numero 6: Caso a resposta anterior não seja afirmativa a que você atribui a não promoção do ensino aprendizagem desses alunos?

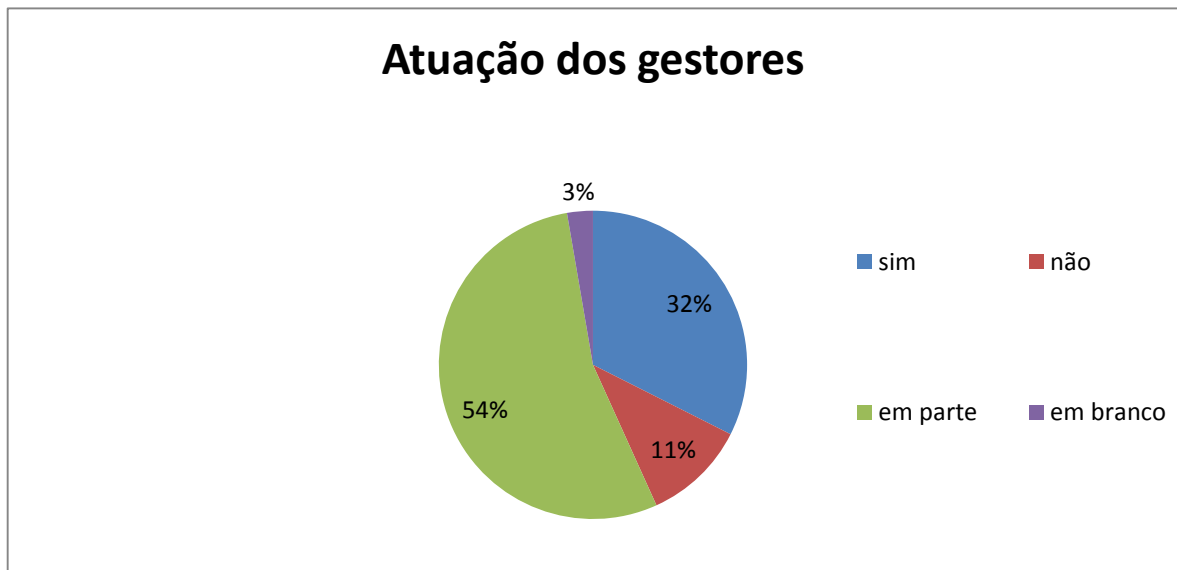
Figura 6 – Percepção dos respondentes com relação às razões da não promoção do ensino aprendizagem dos alunos. Brasília-2014.



Observa-se que 15 participantes responderam que não há material tecnológico adaptado, 7 responderam que não há formação do docente, 3 responderam que são outros os motivos e 12 participantes responderam em branco. Portanto, nota-se que no laboratório de informática as razões da não promoção do ensino aprendizagem dos alunos é a falta do material tecnológico adaptado.

Na figura 7 é mostrada as respostas dos participantes inserida na pergunta 7: O gestor tem buscado melhorias quanto à aquisição, adaptação e modernização dos instrumentos tecnológicos no laboratório de informática?

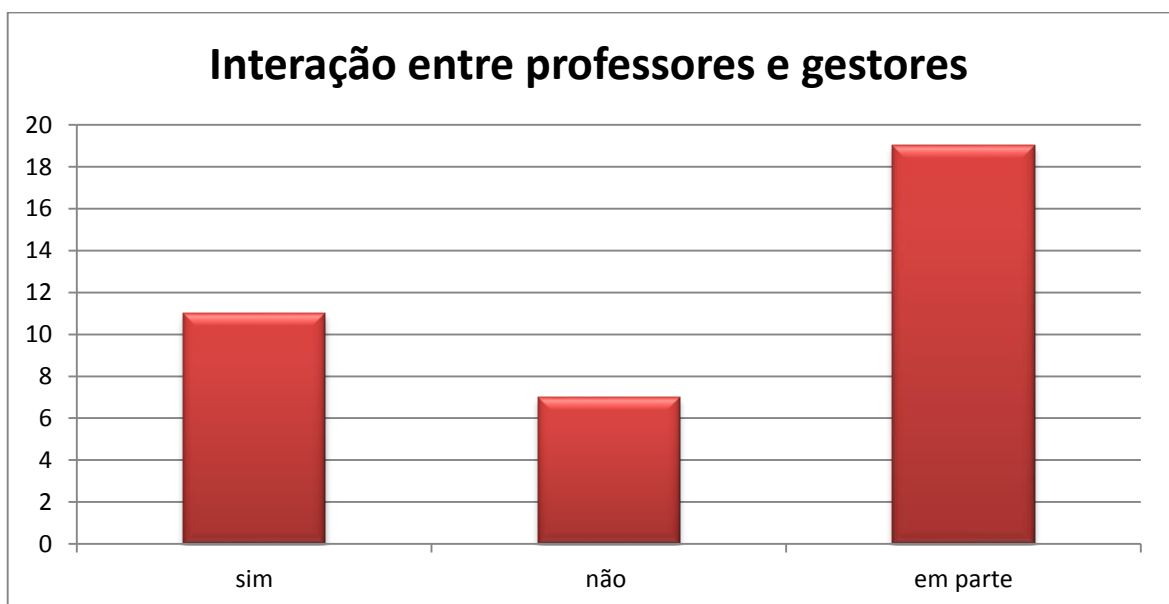
Figura 7 - Percepção dos respondentes com relação à atuação dos gestores. Brasília-2014.



Vê-se que 54% dos participantes responderam que em parte, 32% responderam que sim, 11% responderam que não e apenas 3% responderam em branco. Observa-se pelas respostas que os gestores necessitam atuar mais para a melhoria do laboratório de informática.

Na figura 8 veem-se as respostas dos participantes quanto à pergunta de número 8: Existe interação entre o professor e gestor nas adaptações curriculares do laboratório de informática?

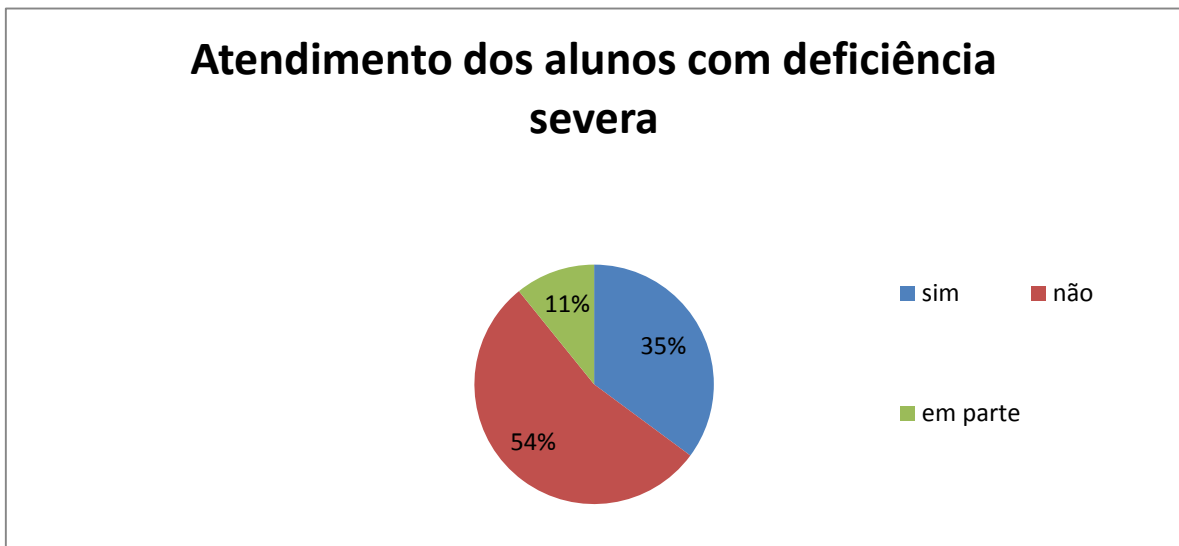
Figura 8 – Percepção dos respondentes com relação à interação entre professores e gestores. Brasília-2014.



Nota-se no quadro acima que 11 participantes responderam que sim, 7 responderam que não e 19 participantes responderam em parte. Percebe-se pela maioria que há pouca interação entre professores e gestores quanto às adaptações curriculares do laboratório de informática.

Na figura 9 traz os dados sobre as respostas marcadas pelos participantes relativas à pergunta de numero 9: Os alunos com deficiências mais severas – Paralisia Cerebral e Tetraplegia – são atendidos no laboratório de informática?

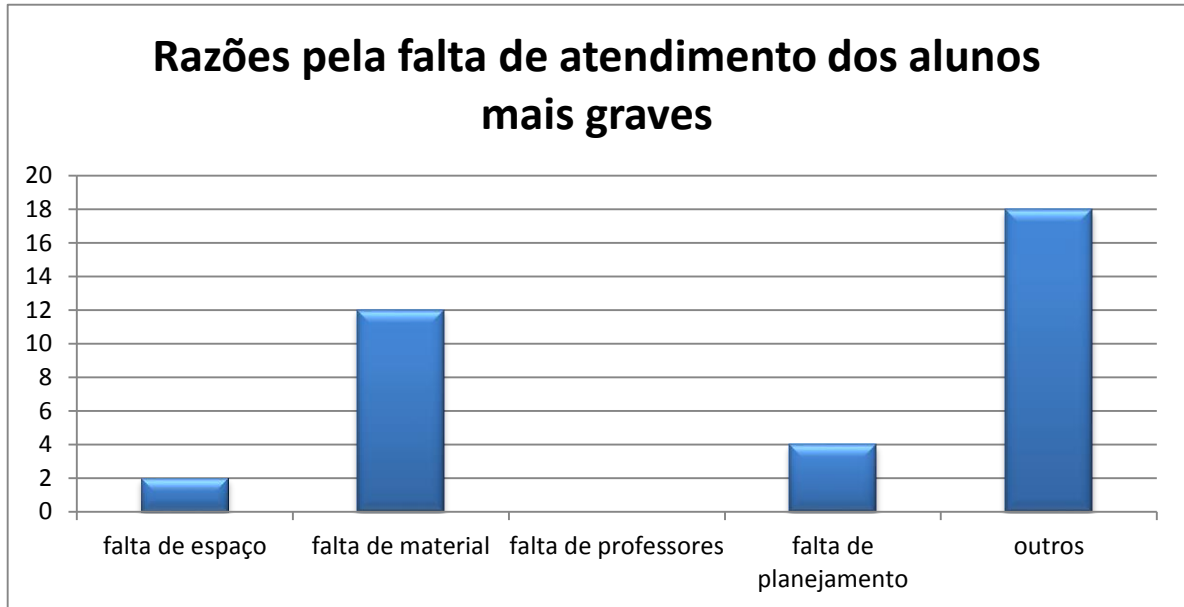
Figura 9 – Percepção dos respondentes quanto os atendimentos dos alunos com deficiência severa. Brasília-2014.



Observa-se que 54% dos participantes responderam que não, 35% responderam que sim e 11% responderam em parte. Diante das respostas verifica-se que nem todos os alunos com deficiência severa são atendidos no laboratório de informática.

Na figura 10 são mostradas as respostas relativas à pergunta de número 10: Caso a resposta anterior seja negativa a que você atribui esse não atendimento?

Figura 10 – Percepção dos respondentes em relação à falta de atendimento dos alunos mais graves. Brasília-2014.



Verifica-se que 18 participantes responderam que são outros os motivos, 12 responderam que o motivo é a falta de material, 4 responderam que por falta de planejamento e 2 participantes responderam que falta espaço. Diante das respostas dos participantes conclui-se que os motivos mais citados do não atendimento dos alunos mais graves estão relacionados a outros fatores dentre eles a falta de material.

A tabela 1 mostra abaixo as análises das respostas da questão aberta do questionário.

Tabela 1 – Frequência das respostas apresentadas na questão aberta.

Razões pela falta de adaptação	Frequência
Problemas de Recursos Financeiros	45%
Falta de capacitação profissional	10%
Planejamento Institucional	45%

A questão 11 traz as opiniões dos participantes com relação às razões da falta de adaptação de material pedagógico e tecnológico no laboratório de

informática do CEE02. Ao analisar as respostas verifica-se que há uma tendência na exposição de motivos. Na tabela 1 estão sendo apresentadas as principais expressões, nas quais foram tabuladas como frequência conforme repetições nos questionários.

Observa-se que há uma frequência de 45% das respostas afirmando que a falta de adaptação do laboratório é gerada pelos problemas de recursos financeiros, percebe-se também que em 45% das respostas vem à tona a problemática do mal planejamento institucional e que 10% das respostas relatam sobre a capacitação profissional inadequada. Diante das respostas apresentadas, conclui-se que, os problemas gerados pela má administração pública provocam entraves ao avanço da educação inclusiva. Em relação às TIC é importante um planejamento adequado, investimento financeiro, capacitação dos profissionais e adaptação do ambiente para que os alunos tenham direito a um ensino aprendizagem de qualidade com perspectivas inclusivas.

4.3 Discussão dos resultados

De acordo com Cysneiros (2000), os laboratórios de informática têm como objetivo dar apoio aos alunos oferecendo um ambiente favorável para aquisição de novos conhecimentos bem como realizações de trabalhos e pesquisas acadêmicas. Várias dificuldades podem ser apontadas na implantação do laboratório, como: estrutura física, estrutura na capacitação profissional, estrutura pedagógica, estrutura políticas especificadas, no entanto, implantar um laboratório de informática nas escolas possibilita rever a prática pedagógica instalada anteriormente e melhora o processo ensino-aprendizagem em sala de aula.

É fato que as relações entre o material pedagógico, a criança e a educação têm merecido uma constante atenção dos educadores quando se discute temas referentes ao processo de ensino-aprendizagem. Para Takahashi (2000), estar inserido digitalmente passa a ser considerado um direito do cidadão e incluí-lo à era da informação é um dever para os poderes públicos.

Segundo Ponte (2002), as TIC estão cada vez mais presentes em todos os domínios da atividade social. Têm também contribuído para mudar a escola e o seu

papel na sociedade. Elas podem ajudar a escola a ser um lugar de exploração de culturas, de realização de projetos, de investigação e debates. A introdução das TIC no ensino não é uma mera substituição dos meios tradicionais ou do professor, mas sim um agente ativo de mudança na forma como se aprende como se ensina e na interação entre professor e aluno na sala de aula.

As atividades com TIC devem estar de acordo com os objetivos e conteúdos curriculares. A correta utilização do computador e exploração do software educativo podem revelar-se instrumentos muito eficazes na melhoria e aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem nas diferentes áreas curriculares. Os repositórios de objetos educativos permitem também tornar o ensino diferenciado e é um reforço às aprendizagens (SANTOS, 2006). Cabe aos professores rentabilizar estas tecnologias no processo ensino aprendizagem.

Dentro da realidade das escolas especiais existem muitos alunos com deficiências severas, para que ocorra um atendimento de qualidade são necessárias adaptações ambientais e pedagógicas. O laboratório de informática seria um dos espaços da escola que necessitaria dessas adaptações.

O aluno com deficiência severa fica prejudicado pela ausência de uma administração adequada e conseqüentemente da falta de capacitação dos profissionais atuantes.

Para Cury (2006), tanto quanto um direito, a educação é definida, em nosso ordenamento jurídico, como dever: direito do cidadão – dever do Estado. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania e tal princípio é indispensável para a participação de todos nos espaços sociais e políticos e para (re) inserção qualificada no mundo profissional do trabalho.

Por isso, o art. 205 da nossa Constituição Federal de 1988 deixa claro que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O gestor deve oportunizar concepções contemporâneas que colaborem para o ensino e para a vida ou cotidiano. Tomando essas ideias como principio destaca-se novamente a figura do gestor e a integração das tecnologias essenciais para

promoção de um melhor ensino e aprendizagem. Cabe ao gestor e sua equipe a função de promover as discussões sobre a importância das tecnologias no espaço escolar. As escolas como lugares de trocas de experiências e interações sociais jamais poderão menosprezar a importância da realidade tecnológica que ora vivemos (MORAN, 2003).

Uma formação mais específica, que atenda a realidade diferenciada do gestor seria mais eficaz, no entanto, essa formação não deve ter um caráter isolado e sem integração com o professor. A própria estrutura física já é um impedimento. Não é necessário citar as raras exceções existentes na rede em que exista um mínimo de estrutura em TIC para gerenciar as mais diversas informações geradas em uma escola. A hierarquia também é um fator que merece reflexão e por último a forma como se entende o funcionamento desse processo (MORAN, 2003).

A escola como instituição tem vindo a ser pressionada a agir pela mudança, mas muitas das vezes ainda agarrada a uma atividade tradicional. Não pode continuar atrasada face às grandes mudanças sociais, deve dar respostas aos múltiplos desafios dos tempos atuais que se caracterizam pela rápida evolução e difusão de novas tecnologias, principalmente as associadas às TIC, como afirma Silva (2004).

Nas palavras de Pacheco (1997), a educação no período escolar deve investir no desenvolvimento de todas as potencialidades da criança com Necessidades Educativas Especiais (NEE), com o objetivo de prepará-la para enfrentar sozinho o mundo em que tem de viver. Neste sentido, devem ser fornecidas todas as atividades que a ajudem a adquirir as capacidades necessárias.

As TIC são um importante complemento às práticas pedagógicas. Neste contexto, Ponte (2002) afirma que é necessária uma formação adequada dos professores. Esta formação em TIC constitui um elemento crucial na aceitação e na utilização das TIC na sala de aula. O sucesso e o desempenho dos alunos neste domínio estão relacionados com o tipo de formação e o grau de confiança que os professores possuem. Os que aceitam as TIC, como nos diz Ponte (2002), transformam-se em agentes de mudança.

O gestor escolar deve atuar como líder, ou seja, formar pessoas que o acompanhem em suas tarefas e prepará-las para serem abertas às transformações. Nesse sentido, necessita ter motivação, responsabilidade, dinamismo, criatividade e capacidade de atender às necessidades mais urgentes. Espera-se dele que assuma a direção como um membro ativo da comunidade escolar (SANTOS, 2002).

Na análise de Kisil (1998), um dos grandes marcos do mundo contemporâneo é o fenômeno da mudança. Sabendo disso, a escola e seus profissionais devem cada vez mais investir em conhecimento e socializá-lo para que a organização escolar aumente sua capacidade de criar e de inovar, já que mudar é confrontar a organização com novas perspectivas, iniciativas e modelos mentais (paradigmas); usar o pensamento sistêmico e desenvolver o aprendizado colaborativo entre pessoas de capacidade equivalente. Porém, qualquer mudança gera resistência. Assim, cabe ao gestor da organização escolar fazer com que essa resistência seja vencida de maneira construtiva, não impondo o novo modelo, mas gerando comprometimento para que seja adotado e cultivado.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas atividades de professores e alunos oferecem possibilidades para a integração. O gestor escolar precisa perceber que a tecnologia pode contribuir em todos os aspectos do processo educativo. O gestor eficaz é aquele capaz de promover mudanças em sua escola, mas acima de tudo é aquele que irá garantir o envolvimento de toda a comunidade escolar, frisando a importância da participação individual e coletiva dessa comunidade no processo de mudança, inovando na construção da unidade na gestão.

Segundo Almeida, (2003):

Com as TIC na escola é possível perceber uma nova maneira de aprender e ensinar, de organizar os diferentes ambientes escolares e de proporcionar trocas de informações e experiências que favorecem o conhecimento colocando como primordial a interação dos gestores e outros segmentos da escola.

Nos finais do século XVIII, princípios do século XIX, iniciou-se a institucionalização especializada de pessoas com deficiência.

Desde então, a sociedade toma consciência da necessidade de apoiar estas pessoas, embora esse apoio tenha sido inicialmente mais assistencial do que educativo (JIMÉNEZ, 1997).

Ao longo do século XIX, criam-se escolas especiais para cegos e surdos, e no final deste século iniciou-se o atendimento de crianças e pessoas com deficiência mental em instituições criadas para este fim. Segundo Veiga (2001), é a época em que os médicos têm um papel importante nos processos de avaliação, diagnóstico e colocação da criança com deficiência nas instituições.

Conforme Parecer CNE/CEB número 17/2001:

[...] Todos os alunos, em determinado momento de sua vida escolar podem apresentar necessidades educacionais especiais, e seus professores em geral conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializados que proporcionem ao aluno meio para acesso ao currículo.

O Parecer CNE/CEB 17/2001 deixa claro que “cabe a todos”, principalmente aos setores de pesquisa e às universidades, o desenvolvimento de estudos na busca de melhores recursos para auxiliar/ampliar a capacidade das pessoas com necessidades educacionais especiais de se comunicar, de se locomover e de participar de maneira, cada vez mais autônoma, do meio educacional, da vida produtiva e da vida social, exercendo assim, de maneira plena, a sua cidadania.

No passado, a sociedade desenvolveu quase sempre obstáculos à integração das pessoas com deficiência. Receios, medos, superstições, frustrações, exclusões, separações, etc. preenchem lamentavelmente vários exemplos históricos que vão desde Esparta à Idade Média (FONSECA, 1980).

A evolução tecnológica abriu novos caminhos para a sociedade. As TIC permitiram avanços pedagógicos e novos recursos para o ensino. O trabalho com as TIC conduz-nos a uma metodologia por meio da qual toda a educação é um processo especial e o professor deve apresentar um novo perfil perante os recursos tecnológicos (FREITAS, 2012).

Embora o uso das TIC no ensino regular ter tido as suas origens no século XX, somente nos últimos anos é que o governo reconheceu a sua importância e

deu especial atenção à sua utilização no ensino especial. No campo da Educação Especial a introdução das TIC tem igualmente promovido grandes expectativas devido à ênfase que se dá atualmente à inclusão. Inclusão não é apenas uma mera colocação da criança com NEE na escola. A inclusão requer novas abordagens ao ensino e à aprendizagem através de ferramentas adequadas, inovadoras e livres de obstáculos (LANCEY, 2006).

Segundo Freitas (2012), as TIC acabam com as fronteiras, oferecendo possibilidades para o futuro da humanidade, focando um novo paradigma da educação, com espaços alternativos de desenvolvimento para o utilizador portador de deficiência. Este aprende a comunicar, aprende a aprender e aprende a ser. Só conseguimos, nós professores, tornar as TIC um instrumento fundamental na educação destas crianças quando percebermos que ninguém é igual ao outro. Todos somos diferentes, mas com algumas características em comum. Cada aluno aprende de maneira diferente. Ainda nas palavras de Freitas (2012), é necessário que, num presente dominado pela realidade virtual e pela comunicação eletrônica, o professor saiba dar a devida atenção à potencialidade das TIC, não esquecendo, no entanto, que elas, por mais poderosas que sejam não o substituem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mostrar as dificuldades que os professores do laboratório de informática do CEE02 se deparam: a escassez de materiais pedagógicos e tecnológicos adequados e adaptados para o ensino aprendizagem dos alunos com deficiências físicas e mentais, assim como espaço suficiente para o atendimento de todos os alunos do Centro. Quanto à atuação dos gestores no desempenho em tornar o laboratório mais eficiente a pesquisa demonstrou que existe o interesse por parte dos gestores e que eles sabem da importância de se investir no laboratório e da necessidade de todos os alunos do Centro serem atendidos, portanto, mais da metade dos entrevistados acham que a atuação dos gestores e a interação entre eles fica a desejar. Verificou-se que o atendimento dos alunos com deficiência severa existe no laboratório, mas para apenas um ou dois alunos e as razões por que isso acontece são outras não citadas pelos entrevistados e que é real a falta de material tecnológico adaptado para que mais alunos com essa característica sejam atendidos.

Logo, percebe-se que a comunidade escolar precisa se empenhar para elevar a qualidade da escola, por meio da gestão participativa e pela inovação do ambiente escolar em todos os aspectos. Para isso, o gestor que exerce importantes atribuições deve gerar um clima de transformação de atitudes e estimular os integrantes da organização escolar para o seguirem em direção a uma escola reflexiva. Estudos realizados têm demonstrado que a utilização das TIC em contexto educativo pode contribuir para o desenvolvimento global dos alunos nos vários domínios. Elas proporcionam também o desenvolvimento de novas e atrativas atividades que facilitam a aprendizagem das crianças. Quanto à necessidade de informação por parte dos professores, verificou-se que o trabalho do dia-a-dia impedia uma investigação mais aprofundada.

Deste estudo conclui-se que por questões de políticas públicas não efetivas ou ineficientes provocam efeitos negativos em forma de cascata. Esses efeitos negativos refletem desde as ações da gestão, passando pelo planejamento institucional prejudicando inevitavelmente o processo de ensino aprendizagem. A educação inclusiva traz por si só vários desafios, ou seja, é importante superá-los

para que haja garantia de qualidade dentro dos espaços da escola e no cotidiano escolar.

Como sugestão para próximos estudos, ressaltamos a necessidade de novas pesquisas qualitativas sobre a importância do desenvolvimento das TIC dentro da educação especial, sobre as adaptações curriculares e de materiais que são necessárias para que o ensino aprendizagem ocorra de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Gestão de tecnologias na escola**. Série “Tecnologia e Educação: Novos tempos, outros rumos” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2002.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Gestão e tecnologia na escola**. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/biblioteca.swf>. Acesso em: março 2013.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.
- _____: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei N. 9.394/96.
- CAPELLINI, Vera et. al. **Práticas educativas: adaptações curriculares**. 12. ed. Bauru: MEC/FC/SEE, São Paulo, 2008.
- CURY, C. R. J. **O direito à educação: um campo de atuação do gestor**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- CYSNEIROS, Paulo Gileno. **A gestão da Informática na Escola Pública**. In: XI - Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Maceió - AL: Anais SBIE, 2000.
- CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Gestão de tecnologias de informação e comunicação na escola**. Recife, Fevereiro, 2006.
- DUARTE, José. **As TIC nos primeiros anos de escolaridade**. In J. P. Ponte, A Formação para a Integração das TIC na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. Porto: Porto Editora. 2002. p. 40 - 48.
- FONSECA, V. **Reflexões sobre a educação especial em Portugal**. Lisboa: Moraes Editores. 1980.
- FORTE, Sérgio H. A. C. **Manual de elaboração de tese, dissertação e monografia**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2006.
- FREITAS, Sílvia M.D.C. **As TIC e os alunos com NEE: A percepção dos professores de educação especial de Viseu**. 141f. Dissertação (Mestrado) – Especialização em Educação Especial, Centro Regional das Beiras - Viseu, UCP, Portugal, 2012.
- GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, São Paulo, Atlas, 5. ed.,1999.
- JIMÉNEZ, R. B. **Educação especial e reforma educativa**. In: R. Bautista, Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Dinalivro, 1997. p. 9 – 19.
- JIMÉNEZ, R. B. **Uma escola para todos: A Integração Escolar**. In: R. Bautista, Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Dinalivro. p. 21-35. 1997.

- KISIL, Marcos. **Gestão da mudança organizacional**. Série Saúde & Cidadania: Faculdade de saúde pública da universidade de São Paulo, São Paulo:, v.4, 1998.
- LANCEY, P. **Action research for inclusive education: changing places, changing practices, changing minds**. British Educational Resources Journal, p. 754-755, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa: o trabalho de gestor escolar**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.
- MEDEIROS, Arilene M. S. de. D. Democratização da gestão em Mossoró/RN. **Democratização e mudanças práticas na gestão escolar**, Brasília-DF, v. 17, n. 32, p. 137-150, jan./abr., 2011.
- MORAN, José M. **Gestão inovadora da escola com tecnologias**. In: VIEIRA, Alexandre (org.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 151-164. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/gestao.htm>>. Acesso em: 12 de agosto de 2007.
- NOVAIS, Vera Lúcia D. de. **As TIC chegam à escola**. Como entrar pela porta da frente? PUC-SP, 2004.
- Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoiio/biblioteca/biblioteca.swf>. Acesso: março 2013.
- PACHECO, B., & Valencia, P. A deficiência mental. In: Bautista. **Necessidades Educativas Especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997. p. 209 – 222.
- PENIN, Sônia T. S; VIEIRA, Sofia. L. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13 - 43.
- PONTE, J. P. **As TIC no início da escolaridade**. In: J. P. Ponte: a formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. Porto: Porto, 2002. p. 19 - 26.
- SANCHES, N. A informática e a comunicação. O visualizador da fala – um instrumento ao serviço da educação de treino da fala. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: comunicações. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991. p. 121-128.
- SANTOS, J. **A escrita e as TIC em crianças com dificuldades de aprendizagem**: um ponto de encontro. Obtido em 26 de Novembro de 2006 a 2010. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6325>.

SANTOS, C. R. dos, **O gestor educacional de uma escola em mudanças**. São Paulo: Pioneira, 2002. 94 p.

SILVA, Á. A. **Ensinar e aprender com as tecnologias**: Reportorium Universidade do Minho Obtido em 27 de Janeiro de 2011, de: 2004. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3285>.

SILVA, Bento. **A tecnologia é uma estratégia**. In Paulo Dias & Varela de Freitas (org.). Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001. Braga: DP&A, 2002, p. 13 - 43.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). Sociedade da Informação no Brasil: **Livro verde**. Brasília, Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000. Disponível em: http://www.sbc.org.br/p_d/livroverde.html. Acesso em 27/12/2006.

VEIGA, et al. A educação de crianças deficientes na França, no séc. XVII.

VIEIRA, Alexandre Thomaz. **Funções e papéis da tecnologia na gestão escolar**. São Paulo: PUC-SP, 2004.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

Este questionário trata-se da pesquisa de Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. A monografia com o título “A Gestão Escolar e as Tecnologias Digitais” tem o objetivo de analisar as razões da falta de adaptação de materiais pedagógicos e tecnológicos no laboratório de informática do CEE02-DF.

Responda as questões seguindo as orientações de cada item:

- 1) O laboratório de Informática possui material pedagógico adaptado para a demanda do atendimento diário?

 Sim
 Não
 Em parte

- 2) O laboratório de Informática possui equipamento tecnológico adaptado para atender os alunos com diferentes deficiências do CEE02?

 Sim
 Não
 Em parte

- 3) São atendidos no laboratório de informática todos os alunos do centro?

 Sim
 Não
 Em parte

- 4) O que ocasiona o não atendimento de todos os alunos do Centro?
- Falta de espaço
 - Falta de material
 - Falta de professores
 - Falta de planejamento institucional
 - Outros
- 5) Os instrumentos tecnológicos existentes hoje no laboratório de informática promove o ensino aprendizagem dos alunos?
- Sim
 - Não
 - Em parte
- 6) Caso a resposta anterior não seja afirmativa a que você atribui a não promoção do ensino aprendizagem desses alunos?
- Material tecnológico não adaptado
 - Material tecnológico insuficiente
 - A não formação especializada do docente
 - O despreparo da gestão para lidar com a situação
 - Outros
- 7) O gestor tem buscado melhorias quanto à aquisição, adaptação e modernização dos instrumentos tecnológicos no laboratório de informática?
- Sim
 - Não
 - Em parte

8) Existe interação entre o professor e gestor nas adaptações curriculares do laboratório de informática?

Sim

Não

Em parte

9) Os alunos com deficiências mais severas - Paralisia Cerebral e Tetraplegia - são atendidos no laboratório de informática?

Sim

Não

Em parte

10) Caso a resposta anterior seja negativa a que você atribui esse não atendimento?

Falta de espaço

Falta de material

Falta de professores

Falta de planejamento institucional

Outros

11) Em sua opinião quais as razões da falta de adaptação de materiais pedagógicos e tecnológicos no laboratório de informática no CEE02-DF?